

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA EM UMA PERSPECTIVA DE SUPERAÇÃO E POSSIBILIDADES

EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS - EJA IN A PERSPECTIVE OF OVERCOMING AND POSSIBILITIES

**Autor 1 ALINE CRISTINA FEITOSA
DACRUZ, alinecristina52@hotmail.com**
**Autor 2 FRANCISCA LUANA SOARES DO
VALE,**
caval.2024126lbio0033@aluno.ifpi.edu.br
Autor 3 ROSANE CARVALHO LEITE,
rosane.leite@ifpi.edu.br

Resumo: O presente artigo apresenta uma experiência formativa desenvolvida no âmbito da Prática do Componente Curricular (PCC) da disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizada em 2025, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A proposta teve como objetivo articular fundamentos da educação popular, análise das políticas públicas e compreensão das especificidades socioculturais das juventudes na EJA, promovendo a aproximação entre teoria e prática na formação inicial docente. A experiência foi estruturada a partir do curso “Juventudes da EJA”, ofertado pela plataforma AVAMEC, e envolveu a elaboração de plano de aula contextualizado e a realização de entrevista com estudante do PROEJA. De abordagem qualitativa e caráter reflexivo, o relato fundamenta-se na pedagogia freiriana, enfatizando a dialogicidade, a contextualização e a educação como prática emancipadora. Os resultados evidenciam que a articulação entre escuta sensível, currículo contextualizado e reflexão crítica contribui para a formação de educadores comprometidos com uma atuação ética, inclusiva e socialmente referenciada na EJA.

Palavras-chave: Formação inicial docente. Prática curricular. Pedagogia freiriana. PROEJA.

Abstract: This article presents a formative experience developed within the Curricular Component Practice (PCC) of the Youth and Adult Education (EJA) course, carried out in 2025 in the Biological Sciences Teacher Education Program. The proposal aimed to articulate the foundations of popular education, the analysis of public policies, and the understanding of the sociocultural specificities of youth in EJA, promoting the integration of theory and practice in initial teacher education. The experience was structured around the course “Youth in EJA,” offered through the AVAMEC platform, and included the development of a contextualized lesson plan and a semi-structured interview with a PROEJA student. Based on a qualitative and reflective approach, the report is grounded in Freirean pedagogy, emphasizing dialogicity, contextualization, and education as an emancipatory practice. The results indicate that the articulation between attentive listening, contextualized curriculum, and critical reflection contributes to the preparation of educators committed to ethical, inclusive, and socially responsive practices in Youth and Adult Education.

Keywords: Initial Teacher Education. Curricular Practice. Freirean Pedagogy. PROEJA.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui-se como um campo historicamente marcado por avanços legais e permanentes desafios estruturais. A partir da Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser reconhecida como direito de todos e dever do Estado, incluindo aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade considerada regular.

Contudo, a consolidação da EJA como política pública efetiva ainda enfrenta entraves relacionados à descontinuidade de programas, insuficiência de recursos e fragilidades na implementação de práticas

pedagógicas que dialoguem com as especificidades de seus sujeitos.

Conforme aponta Costa (2023), compreender a dinâmica das políticas voltadas à EJA — ainda em processo de consolidação enquanto ação pública — exige reconhecer as lutas históricas por direitos e por ampliação de espaços democráticos. Nesse sentido, a EJA não pode ser entendida apenas como modalidade compensatória, mas como expressão de um direito historicamente negado a amplos segmentos da classe trabalhadora.

Para além dos desafios institucionais, a EJA demanda práticas pedagógicas que considerem as trajetórias de vida, os saberes construídos na experiência e as condições concretas de existência dos educandos.

O currículo, nesse contexto, precisa ultrapassar a lógica meramente conteudista e assumir uma perspectiva crítica e integrada. Segundo Silva (2023), há um distanciamento entre os princípios teóricos do currículo integrado — orientado à formação humana integral — e as práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas, evidenciando a necessidade de uma reorganização curricular que dialogue com a realidade dos estudantes.

À luz da pedagogia freiriana, a educação deve constituir-se como prática dialógica e emancipadora, promovendo a articulação entre saber científico e saber da experiência (Freire, 2025). Nessa perspectiva,

a formação inicial de professores assume papel estratégico, pois é nesse processo que se constroem concepções de ensino, de sujeito e de currículo que poderão fortalecer ou fragilizar a atuação docente na EJA.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão: como desenvolver, na formação inicial docente, práticas pedagógicas contextualizadas e emancipadoras voltadas aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência formativa desenvolvida na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI), no âmbito da Prática do Componente Curricular (PCC), com carga horária de 20 horas.

A experiência envolveu a elaboração e aplicação de um plano de aula contextualizado em turma técnico em Comércio ofertado pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), bem como a realização de entrevista com estudante da modalidade, constituindo-se como espaço de articulação entre teoria e prática na formação inicial docente.

Um estudo recente aponta que a preparação dos professores para atuar na EJA é um dos principais desafios pedagógicos,

sendo essencial que a formação considere as desigualdades socioculturais e metodologias contextualizadas, sob pena de reduzir a EJA a um modelo puramente compensatório e não emancipatório (Cargnin; Maraschin; Da Silva, 2025).

Essa perspectiva corrobora a necessidade de formação docente que vá além dos saberes tradicionais, preparando licenciandos para lidar com as especificidades do contexto EJA — algo que se tornou evidente na experiência relatada, em que o processo de elaboração e condução do plano de aula exigiu sensibilidade às trajetórias de vida dos educandos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este tópico apresenta os procedimentos metodológicos adotados na realização da pesquisa, descrevendo a caracterização do estudo, a área e o público-alvo envolvidos, bem como as estratégias e instrumentos utilizados para a construção e análise dos dados, visando sempre a formalidade e ética em cada passo da pesquisa.

2.1 Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito da Prática do Componente Curricular (PCC) da disciplina de Educação de Jovens e Adultos,

no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI), com carga horária total de 20 horas.

A proposta teve como finalidade articular os fundamentos teóricos discutidos na disciplina com a vivência prática junto ao público da EJA, possibilitando aos licenciandos refletir sobre os desafios, especificidades e potencialidades dessa modalidade de ensino na formação inicial docente.

2.2 Área de Estudo e Público-alvo

A experiência foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), junto a uma turma do Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), curso Técnico em Comércio.

O PROEJA atende jovens e adultos que buscam a conclusão da educação básica articulada à formação profissional. Trata-se de sujeitos com trajetórias escolares interrompidas, experiências de trabalho diversificadas e responsabilidades familiares e sociais que impactam diretamente sua permanência na escola.

A escolha desse contexto justificou-se pela necessidade de aproximar os licenciandos da realidade concreta da EJA, promovendo uma formação docente comprometida com práticas pedagógicas contextualizadas e

socialmente referenciadas.

2.3 Metodologia da Pesquisa

Em um primeiro momento, realizou-se a elaboração de um plano de aula para o público EJA, abordando temas relevantes e situações de vivência dos estudantes bem como recursos didáticos apropriados para essa modalidade de ensino, baseando-se nas discussões teóricas realizadas ao longo do semestre de 2025.2 no curso de formação de professores.

O desenvolvimento de um plano de aula estruturado e focado no local de vivências dos estudantes é de suma importância, garantindo que os alunos não se sintam fora da realidade e sim integrantes do processo ensino-aprendizagem.

A observação e registro das atividades foram realizadas durante todo o processo desde a elaboração de um plano de aula crítico e flexível, bem como suas metodologias aplicadas e um roteiro de entrevista feito com base nos desafios e superação do público EJA.

Como parte da experiência, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma estudante do PROEJA, conduzida pelos licenciandos, com o objetivo de compreender sua trajetória escolar, desafios enfrentados e percepções acerca do retorno à escola.

A entrevista assumiu caráter formativo, configurando-se como exercício de

escuta sensível e aproximação com a realidade dos sujeitos da EJA. A identidade da participante foi preservada, garantindo-se o anonimato.

Além das atividades presenciais, os licenciandos realizaram o curso “Juventudes da EJA”, ofertado na plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (MEC) do Brasil (AVAMEC) em parceria com Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. (SECADI), aprofundando discussões sobre juventudes, trajetórias escolares e fundamentos da educação popular, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

A reflexão sobre a experiência deu-se por meio da análise interpretativa dos registros produzidos (diário de campo e entrevista), à luz da pedagogia freiriana, especialmente dos conceitos de dialogicidade, conscientização e educação como prática da liberdade.

O movimento analítico não teve caráter de investigação empírica formal, mas de sistematização crítica da experiência vivenciada, buscando compreender as contribuições da prática para a formação inicial docente e para a construção de uma atuação pedagógica contextualizada na EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no âmbito da Prática do Componente Curricular permitiu identificar dois eixos centrais de reflexão: (1) a contextualização como estratégia de engajamento e aprendizagem significativa e (2) a escuta como prática formativa e emancipadora na EJA.

3.1 Contextualização como Estratégia de Engajamento e Aprendizagem Significativa

A aplicação do plano de aula junto à turma do PROEJA evidenciou que a articulação entre conteúdo científico e experiências concretas dos educandos favoreceu maior envolvimento nas atividades propostas. Observou-se ampliação da participação oral, compartilhamento de vivências relacionadas às doenças oculares e interesse na construção coletiva do conhecimento.

A unidade temática “Vida, Terra e Cosmos”, com foco nos órgãos do sentido — especialmente a visão — foi desenvolvida a partir de situações-problema relacionadas ao cotidiano dos estudantes, como casos familiares de miopia, catarata, conjuntivite e complicações decorrentes da diabetes.

Essa aproximação entre saber científico e realidade social possibilitou que os conteúdos fossem compreendidos não como abstrações distantes, mas como conhecimentos socialmente relevantes.

Durante a organização dos cartazes em grupo (figura 1), destacou-se o protagonismo dos estudantes na elaboração das explicações, na identificação de sintomas e na discussão sobre formas de prevenção:

Figura 1 – Aplicação do Plano de Aula



Fonte: Próprios autores (2025).

O trabalho colaborativo favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicativas e argumentativas, além de fortalecer a aprendizagem por meio da troca de experiências.

Essa dinâmica confirma o que Arroyo (2017) defende ao afirmar que a EJA é espaço de ressignificação de trajetórias e construção de identidades. Quando o currículo considera as especificidades dos sujeitos trabalhadores, amplia-se a possibilidade de construção de sentidos para o conhecimento escolar.

Da mesma forma, Abreu Alcoforado (2021) destaca que o currículo não é neutro, podendo atuar como instrumento de inclusão ou exclusão. Na experiência relatada, a opção por uma abordagem dialogada e contextualizada contribuiu para reduzir distanciamentos entre conteúdo e realidade,

fortalecendo o sentimento de pertencimento dos educandos ao processo formativo.

Assim, a contextualização mostrou-se não apenas estratégia didática, mas posicionamento político-pedagógico, alinhado à concepção freiriana de educação como prática da liberdade.

3.2 A Escuta como Prática Formativa e Emancipadora

Em segundo momento, a entrevista realizada com uma estudante do PROEJA (Figura 2) constituiu-se como momento significativo de escuta e reflexão na formação dos licenciandos. Mais do que instrumento informativo, configurou-se como dispositivo pedagógico de aproximação com as condições concretas de vida dos sujeitos da EJA.

Figura 2 - Registro fotográfico da Entrevista



Fonte: Próprios autores (2025).

O estudo de Cargnin, Maraschin e Da Silva (2025) aponta que os sujeitos que acessam políticas integradas de EJA experimentam transformações significativas em sua trajetória pessoal, educacional e

profissional, as quais não se limitam apenas ao acesso à certificação, mas se estendem às mudanças no entorno social e nas perspectivas de futuro dos estudantes. As experiências vividas — especialmente aquelas articuladas com trabalho pedagógico consistente — fortalecem o acesso, a permanência e o êxito desses sujeitos no processo educativo.

A entrevista realizada com a estudante do PROEJA evidenciou dimensões estruturais da exclusão educacional que marcam a trajetória de muitos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Ao relatar que a maternidade precoce dificultou sua permanência na escola, a participante destacou:

Fui mãe muito cedo e acabou que a obrigação da maternidade me impedia de acompanhar uma rotina de estudo; o que me incentivou a retornar foi a vontade de buscar um futuro melhor para mim e minha família. (Aluna do PROEJA, IFPI, 2025).

A narrativa revela como fatores sociais, familiares e econômicos interferem diretamente no direito à educação, evidenciando que a interrupção dos estudos não decorre de desinteresse individual, mas de condições estruturais que historicamente atingem as classes trabalhadoras. Nesse sentido, a EJA configura-se como resposta à negação histórica desse direito.

A reflexão dialoga com Paulo Freire

ao problematizar concepções tradicionais de ensino que desconsideram a realidade concreta dos educandos. Para o autor, o educador que reduz o estudante à condição de receptor passivo “mantém-se em posições fixas, invariáveis” (Freire, 2025, p. 81), reforçando práticas que desumanizam o processo educativo. Em contraposição, a perspectiva freiriana defende uma educação fundada na dialogicidade e na superação da lógica bancária.

Quando questionada sobre o significado da educação no PROEJA, a entrevistada afirmou que “a educação é tudo” e destacou a importância do apoio dos professores e colegas no processo formativo. Em outra fala, ressaltou:

O PROEJA ajuda muito, além de nos ofertar apoio, como a ajuda dos professores para superarmos dificuldades em determinadas disciplinas (Aluna do PROEJA, IFPI, 2025).

Essas declarações evidenciam a dimensão relacional da aprendizagem e confirmam a compreensão freiriana de que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão” (Freire, ano da edição, p. 79). A educação, nesse horizonte, não se reduz à transmissão de conteúdos, mas constitui-se como prática coletiva de construção do conhecimento e de fortalecimento da autonomia.

Outra afirmação da entrevistada —

“Eu quero aprender para dar um futuro melhor para minha família” — explicita o sentido social atribuído à escolarização. A busca pela continuidade dos estudos aparece vinculada à melhoria das condições de vida e à possibilidade de mobilidade social, reforçando o papel da EJA como espaço de reconstrução de projetos interrompidos.

A legislação educacional brasileira reconhece esse direito ao estabelecer, no Art. 37 da Lei nº 9.394/1996, que a Educação de Jovens e Adultos se destina àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria, devendo os sistemas de ensino assegurar oportunidades educacionais adequadas às características dos estudantes, seus interesses e condições de vida e trabalho.

Dessa forma, a escuta da estudante não apenas evidenciou trajetórias marcadas por interrupções, mas também revelou o potencial transformador da educação quando organizada de modo acolhedor e dialógico. A experiência reforçou, para os licenciandos, que atuar na EJA exige reconhecer os sujeitos em sua integralidade, compreendendo suas histórias, responsabilidades e expectativas.

Nesse sentido, a escuta atenta das experiências dos educandos permitiu aos licenciandos compreender que atuar na EJA implica reconhecer histórias marcadas por interrupções, responsabilidades precoces e desafios socioeconômicos. Ao mesmo tempo, revelou o potencial transformador da

educação quando organizada de forma dialógica e humanizadora.

A experiência reforçou, ainda, que a formação inicial docente precisa incluir momentos de aproximação concreta com os sujeitos da EJA, superando concepções abstratas ou estigmatizadas sobre essa modalidade. A escuta sensível mostrou-se elemento central para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a emancipação e com o direito à educação.

Assim, a entrevista constituiu-se como momento formativo fundamental, ao possibilitar a articulação entre teoria freiriana e realidade concreta, reafirmando a educação como prática de humanização e de reconstrução de projetos de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito da Prática do Componente Curricular da disciplina de Educação de Jovens e Adultos evidenciou a potência formativa da articulação entre teoria e prática na formação inicial docente. Ao dialogar com os pressupostos da pedagogia freiriana e da educação popular, o percurso possibilitou uma compreensão mais aprofundada das especificidades dos sujeitos da EJA/PROEJA, reconhecendo suas trajetórias marcadas por interrupções escolares, responsabilidades precoces e pela busca de melhores condições de vida.

A elaboração e aplicação do plano de

aula contextualizado, aliadas à realização da entrevista com estudante da modalidade, favoreceram o exercício da escuta sensível e da reflexão crítica sobre o papel do educador na EJA. Nesse processo, tornou-se evidente que atuar nessa modalidade exige mais do que domínio de conteúdos, demandando postura ética, compromisso social e sensibilidade às realidades concretas dos educandos.

A participação no curso “Juventudes da EJA”, ofertado pela plataforma AVAMEC, contribuiu para ampliar a compreensão sobre as juventudes enquanto sujeitos de direitos, fortalecendo a construção de práticas pedagógicas dialógicas, contextualizadas e emancipadoras.

Conclui-se que a experiência vivenciada reafirma a importância de inserir, na formação inicial de professores, momentos de aproximação concreta com a realidade da EJA, possibilitando a construção de concepções pedagógicas comprometidas com a inclusão, a justiça social e a educação como prática de liberdade.

Assim, a prática não apenas contribuiu para a formação dos licenciandos, mas também reforçou o papel da EJA como espaço de reconstrução de trajetórias e de fortalecimento de projetos de vida.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus que nos proporcionou fôlego de vida e força

de vontade de redigimos esse trabalho, bem como nossa professora participante e orientadora Rosane Carvalho Leite em nome do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campos Valença e aos educandos do PROEJA que colaboraram de forma assídua com nosso trabalho. Só gratidão a todos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CARGNIN, R.; MARASCHIN, M. S.; DA SILVA, G. M. F.. As transformações vivenciadas pelos sujeitos da EJA-EPT (PROEJA FIC). **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 40, n. 122, p. e16066, 2025. DOI: 10.21527/2179-1309.2025.122.16066. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/16066>. Acesso em: 24 fev. 2026.

CARGNIN, Rosimara. **Política de EJA-EPT (PROEJA FIC):** historicidade, sujeitos e transformações. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/30481/DIS_PP-GEPT_2023_CARGNIN_ROSIMARA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 5 jun. 2024.

COSTA, E. A. de P. Os desafios de uma política de Educação de Jovens e Adultos.

Revista Contexto & Educação, Ijuí: Editora Unijui, v. 38, n. 120, p. e12172, 2023. DOI: 10.21527/2179-1309.2023.120.12172. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12172>. Acesso em: 6 mar. 2025.

DE ABREU, A. C. S.; ALCOFORADO, J. L. L. M. O currículo na Educação de Jovens e Adultos: um estado do conhecimento nos periódicos da Educação. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 15, n. 32, p. 465–482, 2021. DOI: 10.22420/rde.v15i32.1243. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/article/view/1243>. Acesso em: 24 fev. 2026.

FREIRE, P. (1921-1997). **Pedagogia do Oprimido**. 91. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

PIAUI. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo do Piauí:** um marco para a educação do nosso estado. Teresina: Secretaria de Estado da Educação, 2019. 529p.

SILVA, G. da C. S. **Concepções de currículo integrado nas práticas curriculares do proeja**. 2023. 162f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Campus Olinda, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1170>. Acesso em: 15 maio 2025.